VI. Algumas Consequências

Ao longo de nossa batalha com Dom Lefebvre e sua organização entre 1983 e 1987, apesar das distrações inevitáveis, continuamos nosso apostolado sacerdotal exatamente como antes.

Em maio de 1984, três outros padres que acabavam de ser ordenados na América pelo arcebispo, os padres Thomas Mroczka, Denis MacMahon e Daniel Ahern, também se juntaram a nós. Os Nove passaram a Doze.

As onze propriedades em disputa afetadas pelos processos constituíam apenas uma parte das paróquias onde celebrávamos a Missa – mais de 40 em um determinado momento. Continuamos a construir ou adquirir igrejas e outras instituições em várias regiões dos Estados Unidos. A maioria dos fiéis de cada uma dessas missões continuou a oferecer seu apoio financeiro, moral e espiritual como antes.

Houve também outros efeitos permanentes para os dois lados.

A. A FSSPX na América

A FSSPX rapidamente colocou sacerdotes estrangeiros em posições organizacionais chave nos EUA; apenas os estrangeiros podiam ser considerados leais à FSSPX e suspeitos pela população local. Isso sempre me lembrava Stálin enviando suas tropas mongóis para a Hungria após a revolta de 1956. Foi apenas em 2002 que a FSSPX encontrou um padre americano que considerou suficientemente leal para liderar o distrito dos EUA.

Mas mesmo um quarto de século após a disputa de 1983, nenhum americano foi considerado suficientemente leal para ser o Reitor do seminário da FSSPX em Winona, MN. O padre (mais tarde bispo) Williamson ocupou o cargo durante vinte anos; o atual ocupante é um francês, o padre Yves La Roux.(39)

O resultado da crise de 83 é que os ordenandos da FSSPX devem assinar um juramento declarando sua lealdade às "posições" da Fraternidade sobre o papa, os novos sacramentos, o Concílio Vaticano II, a liturgia de João XXIII, etc.

Naturalmente, um dos principais pontos de nosso conflito com Dom Lefebvre foi precisamente porque ele colocava a fidelidade a si mesmo, sua organização e suas posições *do dia* acima da fidelidade à Igreja.(40)

Como o padre Sanborn destacou em seu artigo de 1984, “*Crux of the Matter*”:

> *“Os que o Arcebispo considera seus verdadeiros fiéis são aqueles que não tiram nenhuma conclusão de suas palavras e ações, que não buscam respostas à pergunta fundamental, que não são nem moles nem duros, mas apenas estão na linha do Arcebispo. [Achatadas seria mais exato... - AC] Sua Excelência sempre favoreceu e cultivou esse tipo de seminarista, e se cercava dele quando eram ordenados.*

Era visível que ele teria tratado com desprezo aqueles que, em palavras ou ações, mostrassem uma adesão a um princípio acima ou além do Arcebispo, e do qual o próprio Arcebispo seria o sujeito e o responsável.

“Seu comportamento, podemos entender, era: ‘por que vir a Écône se não for para seguir Dom Lefebvre?’ Eu acho que ele acreditava que o princípio de funcionamento de Écône era seguir Dom Lefebvre em sua luta para preservar a tradição”.

Com frequência, me foi repetido ao longo dos anos que o raro seminarista americano da FSSPX que manifesta uma tendência a um raciocínio teológico independente ainda é taxado de possuir "o espírito dos Nove". Nós somos os espantalhos do mito da criação da FSSPX.

No que diz respeito aos centros de Missa, a FSSPX abandonou completamente algumas áreas para os Nove. Em outras, onde já tínhamos capelas maiores, levou anos para a FSSPX encontrar fiéis suficientes para estabelecer pequenas capelas para eles.

B. O Apostolado dos Nove

Para os Nove, um dos efeitos a longo prazo do conflito foi nos alertar contra a formação de uma organização excessivamente rígida. Dom Lefebvre havia transformado sua organização em uma igreja substituta. Temíamos cometer o mesmo erro.

Essa é uma das razões pelas quais o organismo que formamos posteriormente, a Sociedade de São Pio V, caiu tão rapidamente. Cinco anos após o acordão legal, apenas três dos nove membros originais ainda faziam parte da SSPV.(41)

Mas aqueles que se queixam e olham com inveja para o império da FSSPX não percebem os perigos: uma entidade centralizada como essa pode ser subvertida com um simples traço de pena e levar milhares de almas desavisadas à Igreja Mundial ecumênica.

Prova A: em 5 de maio de 1988, Dom Lefebvre assinou um acordo com Ratzinger que, além de reconhecer JPII como verdadeiro papa, aceitava a autoridade do ensino do Vaticano II, a validade dos novos sacramentos e a legitimidade do Código de Direito Canônico de 1983.(42) O arcebispo estava vendendo padres e leigos à falsa igreja do Vaticano II, sobre os *princípios*, mas retirou sua assinatura no dia seguinte apenas porque queria que os hereges lhe dessem um preço melhor(43) — as trinta moedas de prata, de certa forma. Seus sucessores poderiam realmente recusar um acordo desse tipo, mas também poderiam implementá-lo.

Ter sido liberados do jugo da linha do partido lefebvrista nos permitiu pesquisar e publicar artigos sobre os grandes problemas de nosso tempo – o papa, as heresias do Vaticano II, a validade dos novos sacramentos, etc. Como prova, Dom Sanborn e eu publicamos artigos suficientes sobre esses tópicos para transformar isso em vários livros.

Antes, temíamos receber uma carta contundente de Dom Lefebvre reclamando que algum artigo podia comprometer suas "negociações" com "Roma".(44)

Após nossa saída da FSSPX, não tínhamos naturalmente meios para formar nossos seminaristas e nenhum bispo para quem recuar para as ordenações – um obstáculo evidente para o apostolado. Mas isso nos levou a buscar outras possibilidades. Quando o padre Sanborn visitou Dom Antonio de Castro Mayer, o prelado nos sugeriu entrar em contato com Dom Guérard des Lauriers, que tinha sido consagrado em 1981 por Dom Pierre-Martin Ngô-Dinh-Thuc. Pesquisamos minuciosamente o problema das consagrações de Dom Thuc e concluímos que eram válidas. Isso resultou nas consagrações de Dom Dolan (1993) e Dom Sanborn (2002) e na fundação do Seminário da Santíssima Trindade.

Os padres Kelly e Jenkins, por sua vez, entraram em contato com Dom Alfred Mendez através de Nathalie White, antiga colaboradora de *The Wanderer* e velha amiga da família Jenkins. Isso resultou na consagração episcopal secreta do padre Kelly por Dom Mendez em 1993.(45)

Nossa saída nos levou a contatos ou colaborações com outros religiosos tradicionalistas ao redor do mundo: a *Congregação de Maria Imaculada Rainha* (CMRI), *Trento* (México), o Instituto Nossa Senhora do Bom Conselho (Itália), e padres na França, Bélgica, Alemanha, Polônia, México e Argentina. Isso não teria sido possível na FSSPX, onde as "posições da Fraternidade" regulavam os contatos com o clero externo.

A separação da FSSPX nos permitiu promover mais ativamente a preservação das antigas práticas litúrgicas anteriores a 1955, em oposição ao Missal de Bugnini/Roncalli de 1962, que é o padrão litúrgico tanto para a FSSPX quanto para a Missa *Motu* autorizada por Bento XVI em 2007.

Os fiéis agora podem assistir aos rituais solenes ou até mesmo pontifícios da Semana Santa em muitos locais nos Estados Unidos.

Além disso, no momento em que estas linhas são escritas, a paróquia que eu sirvo, Santa Gertrudes a Grande em West Chester, OH, acaba de começar a retransmitir regularmente suas Missas pela Internet.(46) Isso permite que católicos de todo o mundo assistam à celebração da antiga liturgia de primeira mão.

C. O Sedevacantismo em Geral

Na França, a presença do sedevacantismo na cena tradicionalista é mínima. *A Fraternidade* é tudo, e mesmo os sedevacantistas veem a FSSPX como seu principal referencial.

Na América, esse não é o caso. Como mencionado anteriormente, os nove sacerdotes não eram todos sedevacantistas no momento da sua ruptura com Dom Lefebvre. Todos, no entanto, acabaram por aderir à posição sedevacantista de alguma forma.

Se tivéssemos abandonado nossos grupos de fiéis e nos afastado tranquilamente, teríamos deixado o campo livre para a FSSPX continuar a oferecer sacramentos inválidos, falsas anulações e sua noção cripto-cismática da autoridade papal por todo os EUA. Mas, porque lutamos firmemente contra Dom Lefebvre e a FSSPX no tribunal, conseguimos manter a continuidade de nosso apostolado. Como resultado, a América se tornou um bastião do sedevacantismo.

Entre os Nove, os padres se afiliaram majoritariamente à CMRI; os sedevacantistas na América podem contar com quase 90 centros de Missa (em comparação com 100 da FSSPX), 16 escolas (contra 24) e três seminários.

Isso é um encorajamento para os sedevacantistas (leia-se "Católicos") em outras partes do mundo. E essa é uma das consequências indiretas, mas permanentes, decorrentes de nossa batalha jurídica contra Dom Lefebvre e a FSSPX.

Processar alguém, especialmente se for longo, caro e complicado, é uma ocupação realmente miserável. São Francisco de Sales dizia que isso poderia merecer uma canonização (embora presumir que alguém fosse "santo" nessa história seria um exagero). Isso é especialmente prejudicial à espiritualidade e ao desapego de um sacerdote, porque, enquanto as orações da Missa que ele diz todos os dias são pela paz, a palavra "litígio" vem do latim *lites* – luta.

Este trabalho era ainda mais desagradável para nós porque tínhamos que combater Dom Lefebvre, o bispo que nos ordenou, e um prelado com muitas qualidades notáveis e realmente grandes virtudes pessoais.

Mas as virtudes do arcebispo não lhe conferiam a infalibilidade do julgamento, a imunidade contra críticas ou o direito de ser obedecido, o que era contrário aos princípios fundamentais da teologia moral e dogmática.

Foi a vontade de ser fiel a esses princípios que nos havia levado a Dom Lefebvre como seminaristas nos anos 70 – e foi essa mesma vontade que nos afastou dele como sacerdotes em 1983. Todos nós vimos outros bons padres e prelados se submeterem ao programa modernista. Para nós, Dom Lefebvre foi uma decepção a mais a se adicionar a uma longa lista.

Assim, se por consideração a negociações com os hereges, o arcebispo quisesse barganhar sobre a validade dos Santos Ordens, a indissolubilidade do casamento e a integridade da liturgia tradicional, ou se para a integração na falsa igreja ecumênica mundial, ele quisesse "aceitar o Vaticano II à luz da tradição", ele o faria sem nós. E de fato, como os processos demonstraram, nos manteríamos nessa atitude e lhe resistiríamos publicamente - "resolutamente" - quando ele tentasse fazê-lo.

Ao assinar em 5 de maio de 1988 um acordo com Razinger e João Paulo II, Dom Lefebvre vendia sua Fraternidade e todos os seus fiéis sobre os *princípios* subjacentes da resistência tradicionalista (ler "Católico") ao Vaticano II. A partir daí, só faltava um passo para ser como a Fraternidade São Pedro e as Missas do *Motu Proprio* de Bento XVI, as quais, sob a aparência de "Missas tradicionais", atraem Católicos para sacramentos inválidos, a aceitação implícita do *Novus Ordo* como rito Católico, o consentimento aos erros do Vaticano II e a comunhão com uma igreja ecumênica que

prepara a vinda do Anticristo (47).

Tudo isso aconteceu como consequências lógicas da posição teologicamente incoerente que Dom Lefebvre proclamou no final dos anos 70. Sua Fraternidade aceitou tudo como um princípio; a única coisa que agora impede a plena reintegração da FSSPX na instituição modernista (fora o medo de ter que obedecer realmente a um papa que eles proclamam reconhecer) está em algumas sutilezas sobre detalhes práticos.

Caso contrário, a história da FSSPX dos últimos vinte e cinco anos demonstra que nós, os Nove, estávamos certos ao adotar a posição que tomamos, quando o fizemos.

Se não tivéssemos combatido Dom Lefebvre em 1983, teríamos que fazê-lo em 1988, mas em uma posição significativamente menos vantajosa para nossos fiéis a longo prazo.

Assim, se foi triste para nós sacerdotes combater um prelado virtuoso, teria sido muito mais aflitivo se tivéssemos que ceder sobre os princípios – abandonar nossos rebanhos ao risco de sacramentos inválidos e à união eventual com uma igreja cuja arcebispo dizia ele mesmo que "começa na heresia e termina na heresia".

29 de setembro de 2008

Revision #5
Created 16 December 2024 23:09:09 by Admin
Updated 17 December 2024 22:38:51 by Admin